



## MOBILIDADE E TRABALHO: OS CHINESES NO BAIRRO DE MADUREIRA/RIO DE JANEIRO

Paulo Victor Macedo <sup>1</sup>

### RESUMO

Pesquisa desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, no âmbito da elaboração da dissertação de mestrado do autor, visando problematizar a imigração chinesa para o bairro de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro. O propósito deste estudo é evidenciar as causas que movem os chineses a fixar suas residências e assumir postos de trabalho no referido bairro, um sítio com poucas semelhanças culturais, políticas, linguísticas, sociais, religiosas e climáticas em relação ao seu local de origem. Mais ainda, o presente trabalho ilustrará suas conclusões e análises através de relatos de migrantes chineses radicados no bairro de Madureira, as redes envolvidas no processo, suas motivações, seu atual padrão de vida e seus hábitos, levantando hipóteses aqui apresentadas.

**Palavras-chave:** Imigração, Madureira, Chineses, Rio de Janeiro.

### ABSTRACT

Research developed in the city of Rio de Janeiro, within the scope of the author's master's thesis elaboration, aiming to problematize Chinese immigration to the Madureira neighborhood, in the city of Rio de Janeiro. The purpose of this study is to highlight the causes that move the Chinese to settle their homes and take on jobs in that neighborhood, a place with few cultural, political, linguistic, social, religious and climatic similarities in relation to their place of origin. Furthermore, this work will illustrate its conclusions and analyzes through reports of Chinese migrants living in the neighborhood of Madureira, the networks involved in the process, their motivations, their current standard of living and their habits, raising hypotheses presented here.

**Keywords:** Immigration, Madureira, Chinese people, Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
[paulovictormacedo@hotmail.com](mailto:paulovictormacedo@hotmail.com);



## INTRODUÇÃO

A cada ano, a China consolida-se mais como o país dos superlativos: uma enorme massa territorial, com cerca de 9.500.000 km<sup>2</sup> de área, uma superpotência econômica com Produto Interno Bruto de 14,723 trilhões de dólares em 2020, (BANCO MUNDIAL, 2021), população estimada em 1,4 bilhão de habitantes, (BANCO MUNDIAL, 2021) em uma nação com mais de sessenta séculos de história.

Portanto, o dragão, símbolo nacional chinês, associado à pluviosidade, fertilidade e abundância de água, representa a mais adequada analogia e as mais evidentes características da economia chinesa: voracidade, magnitude, vigor e força. Dado este cenário de prosperidade, pode-se presumir que o país seja um natural polo de atração de imigrantes, sobretudo de países do Sul, em busca de oportunidades de uma vida melhor. Contudo, o que se verifica é a emigração de um peculiar grupo de chineses que será caracterizado ao longo desse artigo, que é derivado de uma dissertação de mestrado ainda em curso.

O presente trabalho se justifica pelo perceptível número de sino-brasileiros presentes no subúrbio carioca, de modo particular no bairro de Madureira (vide Figura 1), na zona Norte, um bairro tradicionalmente ligado ao comércio popular, de expressivas manifestações populares de africanidade, que atrai pessoas de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. Após breve observação *in loco* é possível notar a presença de mão de obra chinesa em diversos estabelecimentos, sobretudo lanchonetes e lojas artigos de baixo valor agregado, os produtos *made in China*, notórios por sua pouca durabilidade. Tal presença desperta questionamentos a respeito de suas motivações e meios para a migração, suas condições de vida e os desafios que enfrentam em terras estrangeiras.

A fim de estabelecer os pressupostos para a construção deste trabalho, foi realizado pelo autor um levantamento em caráter introdutório, de modo a apoiar também a delimitação dos recortes espaciais e temporais da pesquisa.

### Objetivos da pesquisa

O objetivo principal deste trabalho é elucidar as causas que motivam os chineses a deixar um país em franco crescimento econômico e tecnológico para fixar suas residências e dirigir ou operar postos de trabalho no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro, um sítio muito diferente do seu local de origem, considerando os aspectos cultural, político, linguístico, social, religioso e climático. *A priori*, pode-se inferir que uma migração de natureza tão



radical só possa se dar por uma motivação grave, cujos fatores preponderantes serão investigados de modo mais completo ao longo do curso.

Mais ainda, enquanto **objetivos secundários**, pretende-se:

- traçar um perfil do imigrante chinês radicado no referido bairro, considerando seu padrão de vida, suas condições de trabalho, sua inserção no mercado de trabalho, escolaridade, modelo familiar, seus hábitos e suas perspectivas futuras;
- elencar as razões para a escolha do nicho e/ou das atividades econômicas e comerciais exercidas no Brasil;
- esclarecer a motivação para sua radicação de modo mais específico em Madureira;
- identificar as redes de solidariedade e/ou financiamento do traslado e da fixação dos imigrantes em solo brasileiro;
- desenvolver a diferenciação dos perfis de imigrantes chineses a partir de sua renda e posição social dentro do seu grupo

## METODOLOGIA

Enquanto recorte temático, adota-se o fluxo China-Brasil, de modo particular o movimento migratório e a radicação de imigrantes sínicos em direção ao bairro de Madureira, maior polo de afirmação da cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro, onde encontram-se o mais significativo reduto de prática de jongo, a Serrinha; tradicionais escolas de samba, Portela e Império Serrano; diversos templos de matriz africana; rodas de samba; bailes charme e rodas de capoeira. A questão fundamental a ser investigada perpassa (mas não se resume às) motivações e fatores de atração de um grupo específico à uma localidade tão divergente de suas raízes. Consideram-se aqui imigrantes da China continental, incluindo Macau e Hong Kong, e excluem-se as populações oriundas de Taiwan, dadas as disparidades geoeconômicas, históricas, sociais e políticas.

O recorte espacial adotado limita-se ao bairro de Madureira e seu entorno, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, importante subcentro comercial, com fartas opções de transportes e pontuais ofertas de cultura e lazer. A escolha do bairro justifica-se pela significativa proporção e diversidade de estabelecimentos dirigidos ou operados por chineses, cuja estética peculiar chama a atenção, dado o contraste em os demais estabelecimentos.



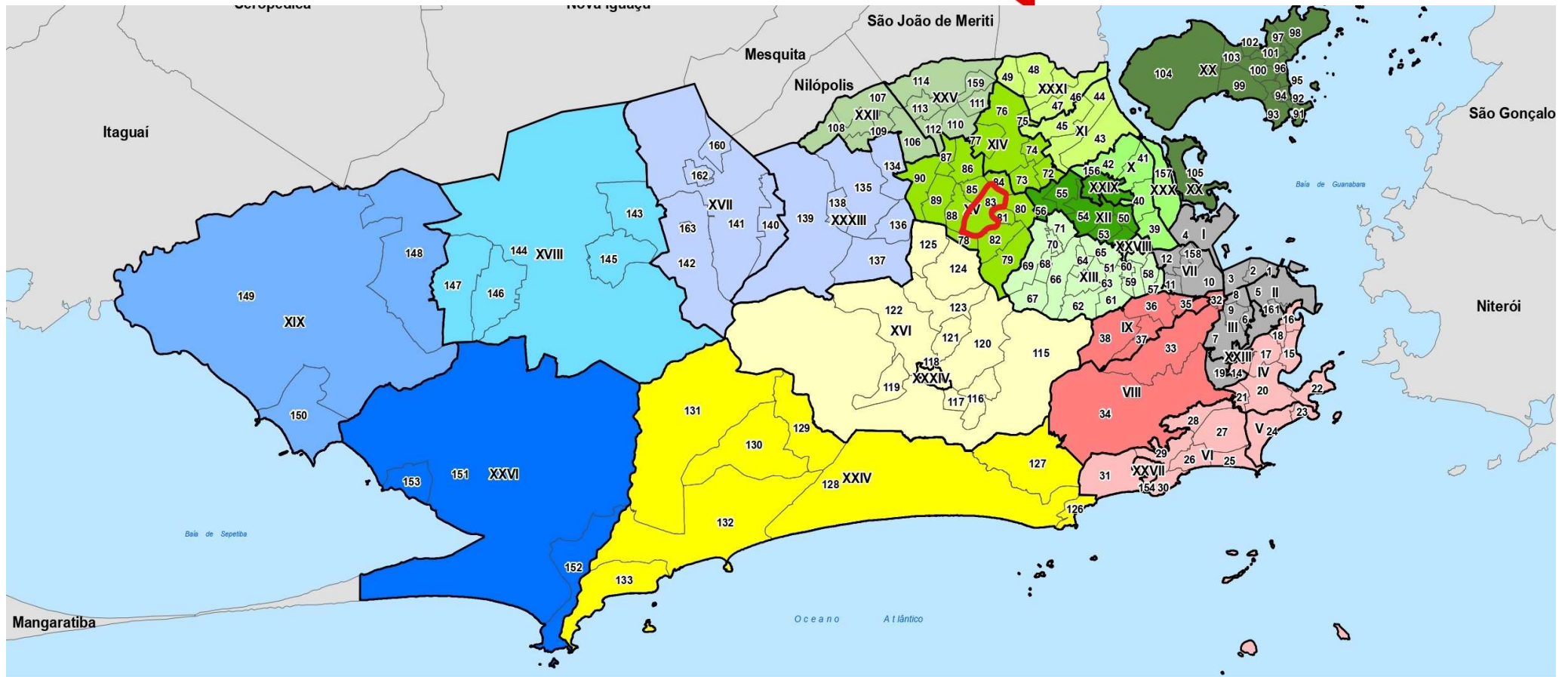
Por fim, o recorte temporal compreende o período após as reformas de Deng Xiaoping na China, a partir dos anos 80 do último século, quando a guinada capitalista se consolidou no país, até os nossos dias. Cabe ressaltar que não serão considerados movimentos populacionais anteriores à época em questão, uma vez que se trata de conjunturas políticas, sociais e econômicas com agudas heterogeneidades.

Desse modo, torna-se pertinente e de peculiar interesse para a ciência geográfica debruçar-se sobre o fluxo populacional citado, a fim de compreendê-lo, em sua dinâmica e em suas contradições. Para tal, a linha de pesquisa apontada é a mais indicada, pois encerra aspectos políticos, econômicos, culturais que abordam a relação entre migração, globalização e a formação de redes, apresentando estreita aderência ao programa.

A presente pesquisa ambiciona contribuir para a discussão e fundamentação teórica de uma temática pouco abordada na literatura acadêmica nacional, embora gradativamente relevante. A escassez de dados e de acompanhamento governamental também contribui para a urgência da problemática em questão.

As bases lógicas para a investigação pretendida são adotadas a partir do método dialético, partindo das contradições aparentes anteriormente citadas e friccionando hipóteses até que se obtenham confirmações ou refutações das hipóteses primeiramente expostas. Paralelamente é empregada a metodologia qualitativa, pois esta fornece os instrumentais necessários para a interpretação das informações obtidas junto às instituições e órgãos governamentais. A abordagem qualitativa, dada a sua característica essencialmente descritiva, se adequa aos objetivos desse projeto, permitindo melhor contemplação e análise da problemática apresentada.

A fim de fundamentar o presente estudo, vem sendo realizados estudos de campo a fim de maior aproximação com o objeto de estudo, corroborando com a fundamentação apresentada e entrevistas com imigrantes chineses encontrados no recorte espacial escolhido. As entrevistas realizadas buscam levantar dados acerca do ano e motivação da migração, local de origem, escolaridade e qualificação, inserção no mercado de trabalho, fonte de financiamento, fatores de escolha do ramo de atuação, renda média mensal, tempo de deslocamento para o trabalho, entre outros tópicos relevantes para a pesquisa.



Área de Planejamento 1		Área de Planejamento 2		Área de Planejamento 3		Área de Planejamento 4		Área de Planejamento 5		Regiões de Planejamento	
<b>Região de Planejamento 1.1 - Centro</b>		<b>Região de Planejamento 2.1 - Zona Sul</b>		<b>Região de Planejamento 3.1 - Ramos</b>		<b>Região de Planejamento 3.4 - Inhaúma</b>		<b>Região de Planejamento 5.1 - Bangú</b>		<b>Região de Planejamento 5.3 - Santa Cruz</b>	
001 Saúde	015 Flamengo	039 Mangueiras	072 Vila Kosmos	050 Higienópolis	106 Guadalupe	115 Jacarepaguá	140 Padre Miguel	148 Paciência	150 Sepetiba	151 Guaratiba	152 Barra de Guaratiba
002 Gamboa	016 Glória	040 Bonsucesso	073 Visente de Carvalho	052 Maria da Graça	107 Anchieta	116 Avil	141 Bangú	149 Santa Cruz	153 Pedra de Guaratiba	155 Guaratiba	156 Barra de Guaratiba
003 Santo Cristo	017 Laranjeiras	041 Ramos	074 Vila da Penha	053 Del Castilho	108 Parque Anchieta	117 Gardênia Azul	142 Senador Camará	150 Sepetiba			
004 Gáji	018 Catete	042 Otaria	075 Vista Alegre	054 Inhaúma	109 Ricardo de Albuquerque	119 Curicica	160 Gerencicó				
II RA - Centro	019 Cosme Velho	XXX RA - Maré	076 Itajá	055 Engenho da Rainha	XXV RA - Pavuna	120 Freguesia (Jacarepaguá)	162 Vila Kennedy				
005 Centro	020 Botafogo	076 Itajá	077 Colégio	056 Tomás Coelho	110 Coelho Neto	121 Pechincha	163 Jâbour				
161 Lapa	021 Humaitá	<b>Região de Planejamento 3.2 - Méier</b>	XV RA - Madureira	XXX RA - Complexo do Alemão	111 Acari	122 Taquara					
III RA - Rio Comprido	V RA - Copacabana	XIII RA - Méier	078 Campinho	156 Complexo do Alemão	112 Barros Filho	123 Tanque	XXXIII RA - Realengo				
006 Catumbi	023 Leme	051 Jacaré	079 Quintino Bocaiuva		113 Costa Barros	124 Praça Seca	154 Deodoro				
007 Rio Comprido	024 Copacabana	057 São Francisco Xavier	080 Cavalcanti	<b>Região de Planejamento 3.5 - Penha</b>	114 Pavuna	125 Vila Valqueire	136 Campo dos Afonsos				
008 Cidade Nova	VI RA - Lagoa	058 Rocha	081 Engenheiro Leal	XI RA - Penha	115 Parque Colúmbia	126 Taquara	137 Jardim Sulacap				
009 Estácio	018 Lagoa	059 Riachuelo	082 Cascadura	043 Penha		XXXIV RA - Cidade de Deus	138 Magalhães Bastos				
VII RA - São Cristóvão	025 Ipanema	060 Sampaio	083 Madureira	044 Penha Circular	<b>Região de Planejamento 3.7 - Ilha do Governador</b>	118 Cidade de Deus	139 Realengo				
010 Imperial de São Cristóvão	026 Leblon	061 Engenho Novo	084 Vaz Lobo	045 Braz de Pina	XX RA - Ilha do Governador	XX RA - Barra da Tijuca	XXXV RA - Barra da Tijuca				
011 Marquês de São	027 Lagoa	062 Lins de Vasconcelos	085 Tunaçu	XXXI RA - Vigário Geral	091 Ribeira	128 Joá	XXXVII RA - Campo Grande				
012 Botafogo	028 Jardim Botânico	063 Méier	086 Rocha Miranda	046 Cordovil	092 Zumbi						
013 Botafogo	029 Glória	064 Todos os Santos	087 Honório Gurgel								

Figura 1. Bairros do município do Rio de Janeiro. Circulado em vermelho o bairro de Madureira.



A pesquisa bibliográfica se dá em conjunto, estabelecendo-se a partir de artigos e demais publicações que dão sustentação à pesquisa, visando manter-se contextualizada e articulada com a produção acadêmica concernente à esta temática. A pesquisa documental subsidia a pesquisa bibliográfica, enriquecendo e instrumentalizando o projeto por meio da análise e organização dos dados primários ou secundários advindos de agências e autarquias governamentais, relatórios e publicações, estatísticas, tabelas, gráficos, mapas e demais documentos de órgãos públicos e privados, nacionais ou internacionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos chave para o desenvolvimento do presente projeto serão **migração** e **redes**, uma vez que o fluxo migratório em questão se apresenta de modo articulado e organizado. Outro conceito de relevância para a pesquisa é o de territorialidades, considerando a natureza territorialista dos sujeitos em questão.

Segundo Santos (2005), migração é um conceito essencialmente geográfico, pois é essencialmente marcado por variáveis espaciais como fluxos, trânsito, fronteiras, cruzamentos e travessias. Para Becker (1997), migrações devem ser entendidas como “mobilidade espacial da população (...) que reflete mudanças nas relações entre as pessoas e entre essas e o seu ambiente físico”. O conceito de migração sofre significativas mudanças a partir dos anos 1970, numa abertura da perspectiva neoclássica para a perspectiva neomarxista. De acordo com Becker (1997), o fenômeno migratório era considerado pelos neoclássicos:

“dentro de uma visão predominantemente descritiva e dualista. Estudavam-se os movimentos migratórios especialmente através da mensuração dos fluxos demográficos e das características individuais dos migrantes. Tal concepção levava a um modelo reduutivo da realidade onde a sociedade era considerada sob um enfoque individualizado, atomístico: cada pessoa buscava maximizar suas necessidades. A decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da ‘decisão pessoal’ e não pressionada ou produzida por forças socioeconômicas exógenas”

(BECKER 1997, p.323)

Contudo, é a abordagem neomarxista que contempla a perspectiva que melhor se adapta à pesquisa pretendida, dada a sua natureza crítica e percepção ampliada, mais adequada ao tipo de migração em questão e à sua contemporaneidade. Gaudemar (1977)



interpreta o fenômeno migratório como a “mobilidade promovida pelos movimentos do capital”, rompendo com a naturalizada e espontânea visão neoclássica, dando-lhe contornos de sujeição ao capital acima de quaisquer outras características. Para o autor, a nuance romantizada e voluntariosa deve ser questionada, uma vez que desumaniza e esteriliza paisagem social, de acordo com as demandas do capital. Diz o autor:

“Nem todas as movimentações de mão-de-obra são equivalentes. Só interessam ao capital aquelas que asseguram a sua valorização, quer correspondam a uma intensificação ou a uma produtivização acrescidas do trabalho, quer se dirijam para os espaços da polarização capitalista, próprios para os absorver. É sem dúvida aí, na vontade de apenas encorajar estas únicas movimentações, que reside o caráter novo das estratégias contemporâneas da mobilidade”

(GAUDEMAR, 1977, p.17)

Assim sendo, pode-se interpretar que a imigração chinesa para o Brasil é fruto da incapacidade ou indisposição da absorção da mão-de-obra disponível, sobretudo pouco qualificada, provocada pela acentuada modernização produtiva da China continental. O país rompe com a orientação econômica maoísta ao final dos anos 1970 e adota bases capitalistas na condução de sua economia, a cada ano mais produtiva, moderna e inovadora, incorporando o papel de grande ameaça à hegemonia estadunidense que vigora desde o final da Guerra Fria, no alvorecer dos anos 90. O elevado grau de modernização produtiva da China pós-maoísta provoca, então a formação de um contingente populacional subocupado, o que, em números chineses, representa um volume bastante expressivo. A esse respeito, Becker (1997) conclui que:

“O capital pode escolher a força de trabalho que melhor lhe convier e da forma que lhe for ainda mais rentável, pois crescem de forma assustadora os estoques de população excedente. (...) Um novo paradigma das migrações está em gestação como resultante da atual internacionalização da economia; desenvolve-se uma conjuntura onde de um lado ocorre a reestruturação tecnológica e, de outro, o aprofundamento da exclusão social”.

(BECKER 1997, p.323)

A articulação de redes é um fenômeno paralelo às migrações e mais fortemente ligado às mesmas, sobretudo em sua dimensão global. No caso da imigração chinesa para o Brasil, é perceptível a composição de uma rede de financiamento ou de solidariedade, sem



mútua exclusão. A observância de padrões que vão desde a estética e disposição do mobiliário nos estabelecimentos ao tipo de nicho comercial adotado, passando pela distribuição espacial de alguns estabelecimentos, mantendo a observância do veto à concorrência direta entre eles. Ademais, o traslado China-Brasil, dados os seus custos, complexidades, burocracias e tempo despendido dificultando sua realização enquanto empreendimento independente, demandando o acionamento de uma rede migratória consolidada.

Segundo Massey (1988, p. 396), redes migratórias definem-se como “conjuntos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nas áreas de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e origem comum”. E ainda acrescenta Kelly (1995):

“agrupamentos de indivíduos que mantêm contatos recorrentes entre si, por meio de laços ocupacionais, familiares, culturais ou afetivos. Além disso, são formações complexas que canalizam, filtram e interpretam informações, articulando significados, alocando recursos e controlando comportamentos”.

(KELLY, 1995, p. 219)

A decisão em favor da emigração é tomada mediante informações prévias a respeito da viabilidade do deslocamento, das possibilidades, desafios e dificuldades vindouras obtidas junto àqueles que migraram anteriormente, não raramente sendo parentes ou familiares. Estes são fundamentais para a ocorrência ou não de novos fluxos, pois além de informações e remessas de dinheiro, são fornecedores de recursos (locais para alojamento imediato e provisório, empréstimos, networking, entre outros) sendo seu êxito ou fracasso – e eventual retorno - decisivos para a consolidação, arrefecimento ou extinção de um fluxo migratório. Segundo Massey et al., (1998) “o crescimento das redes, que ocorre através da redução progressiva dos custos, também pode ser explicado teoricamente pela progressiva redução de riscos” (Massey et al., 1998, p. 43). As redes também funcionam como um amortecedor dos traumas experimentados pela ruptura e posterior fixação num novo espaço, criando um ambiente de segurança e acolhimento, onde são reconhecidas as semelhanças e vínculos com o lugar de origem (Pasqua; Molin, 2009).

As estratégias empregadas pelos grupos de imigrantes chineses no que tange à ocupação do território, evitando concorrências e oferta desequilibrada de produtos comercializados nos seus estabelecimentos, dividindo entre si os nichos de mercado





consumidor evocam o conceito de territorialidade. Diz Soja (1971, p. 19), que tais territorialidades devem ser interpretadas como:

"um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em esferas de influência ou de territórios claramente demarcados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou por agentes outros que assim os definam".

(SOJA, 1971, p. 19)

Isto posto, conclui-se que a escolha de migração, territorialidade e redes enquanto conceitos norteadores visa a construção do diálogo entre os referidos conceitos e os objetivos principais e secundários da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o levantamento preliminar realizado, pôde-se identificar dois perfis básicos de imigrantes chineses radicados em Madureira e cercanias: a) pequenos comerciantes pouco capitalizados ou cujo estabelecimento é subsidiado por redes de solidariedade ou financiamento, direcionados a empreendimentos como lanchonetes e lojas de produtos importados de baixo custo diversificados, frequentemente eletrônicos ou manufaturados não-duráveis; b) funcionários de baixa remuneração alocados em postos de trabalho que exigem escassa ou nenhuma qualificação, cujos padrões tendem a ser chineses, não raramente do mesmo grupo familiar. Deduz-se, então, que as relações trabalhistas nesses estabelecimentos seguem princípios morais, éticos e culturais praticados na China e trazidos ao Brasil juntos desse grupo.

Um segundo ponto observado são as condições de trabalho vivenciadas pelos chineses que compõe o grupo b, acima citado. Episódios de abuso e exploração da mão de obra chinesa imigrada tem sido noticiados no veículos de mídia tradicional, como na denúncia feita por um trabalhador resgatado em condições análogas à escravidão (*Chinês escravizado em pastelaria no Rio denuncia esquema de tráfico humano*) ao portal de notícias R7.

Outrossim, ações da Polícia Federal e do Ministério Público tem identificado a ação de grupos especializados na entrada clandestina de chineses no país, conforme visto nas reportagens da Agência Brasil, (*PF investiga entrada ilegal de chineses no Brasil via Bolívia*)



de 2006 e do portal de notícias G1 (*PRF mapeia rota usada por chineses ilegais no país*), de 2008. Dessa forma, é possível afirmar que o fluxo migratório em questão demanda maior atenção das autoridades e acende um alerta no que diz respeito à integridade e à salvaguarda dos direitos humanos dos homens e mulheres chineses que se encontram radicados nas terras fluminenses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista que o presente trabalho ainda se encontra em processo de desenvolvimento e considerando as peculiares dificuldades impostas pelo contexto pandêmico e a resistência dos indivíduos em questão quando entrevistados, diversas questões ainda vêm sendo aprofundadas e encontram-se em aberto. Dito isso, é preciso também pontuar a complexidade das redes estabelecidas no trânsito e na fixação dos chineses, que segue, aparentemente, uma lógica que visa evitar concorrência entre os estabelecimentos e se baseia na autoridade, na tradição e na manutenção dos vínculos familiares e culturais.



## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. *Chinês escravizado em pastelaria no Rio denuncia esquema de tráfico humano*. Portal R7. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/chines-escravizado-em--pastelaria-no-rio-denuncia-esquema-de-trafico-humano-20130416.html>>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

ARAÚJO, G. *PRF mapeia rota usada por chineses ilegais no país*. G1. São Paulo. 27 de outubro de 2008. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL834105-5598,00-PRF+MAPEIA+ROTA+USADA+POR+CHINESES+ILEGAIS+NO+PAIS.html>>. Acesso em 16/11/2020.

BANCO MUNDIAL. *World Development Indicators Database*. Total GDP 2020. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/data/datatopic/GDP.pdf>>. Acesso em 2 de novembro de 2021.

BECKER, O. M. S. *Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos*. In: CASTRO, I. E. et al. *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.

GAUDEMAR, J-P de. *Mobilidade do trabalho e economia pura*. In.: *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Estampa, 1977

KELLY, P. F. *Social and cultural capital in the urban ghetto: implications for the economic sociology of immigration*. In: PORTES, A. (org.). *The economic sociology of immigration*. Nova York, Russell Sage, 1995.

MASSEY, D. *Economic development and international migration in comparative perspective*. *Population and Development Review*, 14: 383-413, 1988.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. *Worlds in Motion: Understanding International Migration at the End of the Millennium*. Oxford. Oxford University Press, 1998.

PASQUA, L. D.; MOLIN, F. *Algumas considerações sobre as consequências sociais e psicológicas do processo migratório*. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Ano XVII, n. 32, p. 101-116, jul./dez. 2009.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SANTOS, G. A. *Redes e território: reflexões sobre a migração*. In.: Redes, Sociedades e Territórios. DIAS, L. C. e SILVEIRA, R.L.L. (orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005

SOJA, E. W. *The political Organization of Space*. Washington, D.C: AAG Comission on College Geography, 1971.

VASCONCELOS, L. *PF investiga entrada ilegal de chineses no Brasil via Bolívia*. Agência Brasil. Brasília. 18/11/2006. Disponível em <<https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2006-11-18/pf-investiga-entrada-ilegal-de-chineses-no-brasil-bolivia>> Acesso em 14/11/2020.